

# JORNAL DA UEMG

uma nova maneira de pensar, ser e agir...

Plano de Gestão

**“Campus BH está deixando de ser um projeto de papel”**

Págs. 6 a 9

Universidade busca reativação do DCE  
PÁG. 4

UEMG conquista dupla titulação na graduação em design  
PÁG. 10

UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



ABRIL DE 2011



## Palavra do Reitor

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número do Jornal da UEMG nesta gestão atual. É natural que cada mandato que se inicia venha acompanhado de expectativas, desejo de mudanças e principalmente da vontade de melhores dias para os professores, alunos e servidores que configuram a nossa Universidade do Estado de Minas Gerais.

Iniciamos a nossa gestão adequando a equipe de trabalho ao perfil dos desafios que elencamos como prioridade para os próximos quatro anos e que estão contidos no Plano de Gestão 2010-2014. Plano este realizado de maneira coletiva e participativa através do Seminário de Planejamento Estratégico Situacional.

O plano estratégico, que na verdade ajudou a desnudar os problemas da Universidade, revelou, em primeiro plano, os nossos anseios e nos fez refletir sobre o desejo de consolidar a UEMG como uma universidade multicampi, a necessidade de qualificar o nosso corpo docente e administrativo, o desafio de aumentar os nossos conceitos e notas junto aos órgãos avaliadores competentes e de igual forma buscar mais recursos e orçamentos para sustentar o nosso crescimento e expansão em nível da graduação e da pós-graduação lato e stricto sensu.

O momento não poderia ser mais propício para o projeto que temos para a UEMG, uma vez que somos prioridade dentro das atuais estratégias da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, haja vista a inserção, por

exemplo, como meta do Acordo de Resultados da SECTES, a construção do Campus UEMG de Belo Horizonte, projeto este por nós tanto almejado.

Estamos e somos cada vez mais próximos e parceiros da Fapemig, da Fundação Renato Azeredo e, de maneira mais consciente e madura, das Fundações Associadas que se tornarão progressivamente parte definitiva da nossa Universidade através do projeto de estadualização proposto pelo Governo de Minas.

É este o crescimento que queremos para a UEMG de forma clara e objetiva, mas ao mesmo tempo desafiador e avançado. Por isso mesmo ampliamos nossas Pró-reitorias criando um novo e próprio espaço para a Extensão, de modo a levarmos os nossos projetos e ações com mais regularidade à comunidade externa. Instituímos também novas assessorias como a de Informática, que nos dará maior estruturação e apoio organizacional e a de Convênios e Relações Interinstitucionais com o objetivo de promover alianças e parcerias, projetos em conjunto e experiências recíprocas no Estado, no Brasil e no exterior.

O projeto para a UEMG que concebemos é grande e ambicioso, mas a vontade e a energia correm a nosso favor. Queremos atuar no firme propósito de que a UEMG possa se consolidar como uma universidade na qual os alunos tenham orgulho de estudar e os professores, dirigentes e servidores encontrem um ambiente digno para trabalhar, valorizando-se a competência e a dedicação de todos. Acreditamos e perseguimos o objetivo de confirmar esta gestão como sendo uma nova maneira de pensar, ser e agir.

### EXPEDIENTE

*Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação Social – ASCOM. Jornalista responsável: Wanderley Pinto de Lima – Mtb-2319/MG. Redação e Revisão: Wanderley Lima e Leonardo Araújo. Projeto Gráfico e Diagramação: Sofia Santos. Assistentes: Carla Mara Xavier e Fernanda Rocha. Apoio Técnico (www.uemg.br): Weslei Clem de Menezes.*

# Tradição e Aprendizado

## Dissertação mostra como comunidades quilombolas estruturam a transmissão da cultura de seus antepassados

“O que eu queria que eles entendessem, que eles têm que ser gente, gente de incomodar, que dentro das famílias tem que ter um professor, um advogado e alguém da área da saúde [...]. São pessoas estratégicas na sociedade [...], porque o sistema não funciona para nos auxiliar, nós somos a classe pobre, a gente resiste”.

A fala de Kelly Simone, Capitã da Guarda de Congado de São Jorge, do Bairro Concórdia, ilustra bem um dos desafios que enfrentam as comunidades quilombolas ao inserir-se nas atividades produtivas e culturais da sociedade moderna sem deixar esmaecer suas manifestações ancestrais.

O congado é um grande estandarte dessa situação. Manifestação religiosa e cultural expoente de Minas Gerais e encontrada em todo o território nacional, surgida ainda na época da escravidão para louvar Nossa Senhora do Rosário, ela não somente resiste aos apelos da modernidade, como possui uma organização interna dinâmica e bem particular para a transmissão das habilidades,

valores e simbologias presentes nas celebrações direcionadas à santa.

A pesquisadora Rosa Margarida Rocha, que imergiu durante dois anos em estudos sobre diversas comunidades afromineiras, está convicta de que a forma de transmissão da cultura nesses grupos configura traços próprios da Pedagogia. “Ela transmite pela oralidade, de geração em geração, um conjunto de valores, fatos, lendas, ritos, usos, costumes e técnicas fundados na tradição, que são transformados e reatualizados num processo dinâmico de interação e fortalecidos como herança cultural.”

Dilemas e incongruências na relação cultura, educação e racismo a partir do estudo desses grupos estão registrados na dissertação “A Pedagogia da Tradição: as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro-brasileiras”, defendida em fevereiro junto ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Faculdade de Educação UEMG. Trata-se do primeiro texto científico aprovado pelo Programa, que iniciou suas atividades há dois anos. A pesquisa foi orientada pelo professor José de Sousa Miguel Lopes.

### Educação infantil

A Coordenação do Mestrado em Educação da Faculdade Educação FaE/UEMG teve um começo de ano de muita atividade. Em março já ocorreu a segunda defesa de dissertação do Mestrado em Educação. “Pedagogia da Educação Infantil: avanços, desafios e tensões” é o resultado de pesquisa da, agora, mestra Jacqueline da Silva Gonçalves, que foi orientada pelo professor André Marcio Favacho.



# A cadeira vaga da representação

Há quase dez anos universitários não integram os Conselhos Superiores da UEMG. Entenda por quê.

*Leonardo Araújo*

Se a Universidade fosse um país, seu estatuto seria comparável à Constituição da República. Nele estão dispostos os requisitos fundamentais para seu desenvolvimento como instituição, desde direcionamentos para seu funcionamento operacional até a manutenção de órgãos de deliberação, que têm como pressuposto o mesmo jogo de equilíbrio de representação constante em uma democracia.

Nos dispositivos legais da Universidade está escrito que o Conselho Universitário e o de Ensino, Pesquisa e Extensão devem ser constituídos pela cúpula da Academia (reitor, vice-reitor, pró-reitores e diretores dos campi), representantes de docentes em vários níveis, representantes



do corpo técnico-administrativo e representantes dos alunos.

Na última categoria, a cadeira se encontra vaga desde 2002. Para que seja restabelecida a participação discente, é necessária, segundo o Estatuto e o Regimento Geral da UEMG, a indicação de representantes pelo Diretório Central dos Estudantes, um órgão que não existe.

Sem indicações, a classe estudantil deixa de opinar e de exercer papel de fiscalização em questões acadêmicas relevantes, como na aprovação de currículos e projetos de funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação; em pronunciamento sobre proposta de orçamento da universidade ou em sua integração junto ao Colégio Eleitoral com voto qualificado para escolha de lista tríplice para reitorado.

O que fez com que a representação dos alunos, deixasse de vigorar foi o entendimento da Reitoria, à época, de que as Fundações Associadas à UEMG não poderiam ser compreendidas como suas unidades natas. Assim, como a representação dos estudantes era realizada pelo DCE de uma dessas fundações, o vínculo foi extinto e desde então não mais retomado.

## **Interpretações legais**

“Os alunos são cerca de 80% dos membros da comunidade acadêmica e a atual constituição dos conselhos, nesse sentido, é antidemocrática, porque toda essa quantidade não tem voz, não pode lançar pautas a serem discutidas e nem desenvolver sua conscientização política”, afirma o atual dirigente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação, Daniel Santos Braga.

As impossibilidades geradas pela interpretação legal têm engessado as ações dos estudantes na busca de uma solução. Conforme explica a Procuradoria Jurídica da UEMG, é necessário que o DCE seja um órgão registrado, possua sede e CNPJ, além de estatuto aprovado em Congresso de alunos e chapas concorrendo à direção do órgão.

Outra possibilidade aventada — a de se emendar a legislação da Universidade para garantir que os DAs existentes participem como representantes de cada unidade — feriria o disposto na Lei Federal nº 7395/1985, que credencia somente o DCE como representante do conjunto de estudantes de uma instituição de Ensino Superior.

“Apresentamos inclusive propostas de articular uma procuração de todos os DAs constituídos ou então a promoção de uma Assembleia Geral de Estudantes como forma de legitimar essa participação, porém o Regimento Geral da instituição prevê como válida apenas a indicação de representantes por meio do DCE”, conclui Braga.

### Encaminhamentos

Durante o período de campanha para a Reitoria em 2010, a criação do DCE e a consolidação dos

Diretórios Acadêmicos das unidades (DAs) foram propostas defendidas pela chapa Aliança pela UEMG, formada pelo reitor Dijon Moraes Júnior e pela vice-reitora Santuza Abras, vencedora do pleito. Ambos defendem a participação dos alunos nos Conselhos Superiores e se dizem incomodados pela ausência de quase uma década de representação discente. Para os gestores, a presença discente no CONUN e COEPE é um exercício de democracia, cidadania. Além de levantar questões pontuais e terem assegurados direito de voz e de voto, o retorno dos alunos aos Conselhos é um importante fator de interlocução entre Reitoria e unidades, entre representados e seus eleitos.

Segundo a vice-reitora um contato preliminar já foi feito com as unidades e uma reunião com os representantes dos diretórios em funcionamento deverá ser marcada em breve. A Reitoria se propõe a estudar forma e local de funcionamento do órgão após a eleição de uma chapa à direção do DCE. Enquanto isto não ocorre, permanecem vazias as cadeiras da representação discente e o debate preconizado pelo ideal de Academia, mais pobre.

---

## A representação discente e os Conselhos universitários

### Conselho Universitário

O que é: órgão máximo de deliberação e supervisão. Institui plano acadêmico, administrativo, disciplinar, financeiro e patrimonial.

Vagas: 1 por campus

### Conselho Superior de Integração

O que é: órgão de caráter consultivo, tem por objetivo prover apoio institucional e técnico, subsídios de natureza crítica, visando à integração da UEMG com a comunidade, com o fim de adequar a Universidade às demandas e prioridades do desenvolvimento do Estado e das regiões mineiras.

Vaga: 1

### Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

O que é: órgão técnico superior de deliberação, coordenação e supervisão em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Vaga: 1 por campus

### Conselho Curador

O que é: órgão de fiscalização econômico-financeira da Universidade.

Vaga: 1 indicado pelo DCE.



## Capa **O traço da Gestão**

Desde que assumiu a Reitoria da UEMG, em junho de 2010, a nova Direção Superior almeja tratar a gestão de forma planejada, organizada e participativa. A partir dos resultados obtidos em Seminário de Planejamento Estratégico Situacional, do qual participaram 29 profissionais de áreas estratégicas (foto), foram definidos quatro grandes desafios a serem enfrentados e que foram desdobrados em posterior publicação de um **Plano de Gestão**, que direcionará os trabalhos a serem efetuados até 2014, período de encerramento do atual mandato.

A consolidação da universidade *multicampi*; qualificação e valorização do corpo docente e administrativo; orçamento para execução das ações planejadas e obtenção de melhores conceitos e notas em avaliações do MEC, do Conselho de Educação de Minas Gerais e da Capes, são os temas sobre os quais deverá trabalhar o reitor Dijon Moraes Júnior, que falou ao Jornal da UEMG sobre os quatro desafios suscitados durante o Seminário.

**Jornal da UEMG:** *O grupo de Planejamento Estratégico identificou como o maior desafio da atual gestão a consolidação da UEMG como uma instituição multicampi. Em que consiste esse desafio?*

**Reitor:** A Universidade tem este diferencial em relação a outras instituições públicas de Ensino Superior: a UEMG deve estar de forma capilar em diversas regiões de Minas, particularmente as densamente povoadas e desassistidas de ensino superior.

**JU:** *Qual o principal obstáculo para consolidá-la dessa forma?*

**Reitor:** Entre as dificuldades que enfrentamos para a concretização da Universidade como *multicampi*

está a realidade do nosso orçamento. Quando dizemos que queremos a Universidade em diversas regiões, não pensamos somente em números, mas na garantia de que esteja em condições de cumprir bem o seu papel social na formação de nossos cidadãos.

**JU:** *O segundo desafio seria exatamente o ajuste do orçamento para a realidade da Universidade.*

**Reitor:** Esse diálogo já foi por nós aberto junto ao governo. O orçamento em prática não espelha a nossa realidade atual e menos ainda o nosso projeto de expansão. A UEMG deve ser vista como investimento e não como custo, o governo tem nos ouvido

e entendido que as nossas demandas são legítimas.

**JU:** *Essa limitação orçamentária também incide sobre a fixação de professores e servidores administrativos?*

**Reitor:** Temos dificuldades em atrair e manter talentos, especialmente professores e pesquisadores titulados. Entre nossos professores designados há uma grande sedução por outras instituições que oferecem melhores condições salariais.

**JU:** *Que estratégias podem ser utilizadas para coibir essa evasão?*

**Reitor:** Nosso plano de carreira não é tratado de forma específica destinada ao Ensino Superior. Estamos atrelados no âmbito do governo do Estado ao quadro geral do funcionalismo público. Isso gera distorções, no sentido de que temos exigências que não cabem em outros órgãos estaduais, como a obrigatoriedade imposta por Lei de 33,3% de mestres e doutores e de um mesmo percentual em regime de 40 horas de trabalho, além da existência de pelo menos três programas de Mestrado e um de Doutorado. Para manter essas especificidades é preciso investimento.

**JU:** *Qual seria a solução apresentada?*

**Reitor:** O que pleiteamos é a criação de Lei específica para tratar as universidades estaduais de forma diferenciada dentro do governo, pois assim somos exigidos. Conseguindo isso, teríamos a flexibilidade requerida para negociar com o governo os nossos pleitos. Além disso, há

uma urgência na abertura de concurso público para todas as áreas de atuação da Universidade.

**JU:** *Qual tem sido a receptividade do Estado aos interesses da UEMG?*

**Reitor:** Nunca estivemos tão próximos do Governo quanto neste momento. Mantemos uma relação muito construtiva com a Sectes (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), onde temos tido abertura para tratar de nossas questões. Já fizemos inclusive esse pedido à Secretaria, o de criação da Lei específica. Outra ação nesse sentido é a criação da Frente Parlamentar Pró-UEMG. Já estamos instituindo essa frente e já recebemos sinais de vários parlamentares nos âmbitos estadual e federal em favor dessa causa. Temos também o projeto do Governo Estadual, com a nossa participação e o apoio da Sectes, sobre a Estadualização das Fundações Associadas à UEMG.

**JU:** *O último desafio consiste em elevar os conceitos dos cursos da UEMG junto ao MEC, Conselho Estadual de Educação e Capes. Quais os entraves para melhores avaliações?*

**Reitor:** As ações estão todas encadeadas: professores com dedicação exclusiva são importantes para essa meta pois pretendemos galgar patamares mais expressivos nos nossos cursos de graduação. Quanto ao *stricto sensu*, é inerente a todo programa de mestrado e doutorado começar com nota de base (3) dado pela Capes e a tendência é crescer, irmos para 5 ou 7, que é o máximo possível. Todos trabalhamos para atingir o ápice, essa é a nossa meta.





## “A construção do Campus BH está deixando de ser um projeto de papel”

Com essas palavras, o reitor da UEMG comentou a possibilidade de construção do campus unificado em Belo Horizonte até 2014, anseio de toda a comunidade acadêmica da capital do estado. Sua confiança advém, principalmente, do fato de a obra estar prevista no Plano Decenal de Educação do Estado de Minas Gerais (PDEMG, Lei Estadual nº 19.481/2011) e no Acordo de Resultado da Sectes (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), além de haver uma parceria firmada junto à Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), que prevê a construção da nova sede da Escola de Música, até 2013, no terreno da Universidade no Bairro Cidade Nova.

No dia 28 de março, representantes da UEMG, Fapemig e Sectes se reuniram com a comunidade do bairro Cidade Nova, interessada em conhecer os impactos do projeto na região. Entre os positivos estão a transformação do local em um polo científico, a construção de centro de convivência, de anfiteatro de 1,2 mil lugares e da Biblioteca Central, facilidades que serão abertas também ao público da região.

A grande preocupação dos moradores, entretanto, é com a fluidez do tráfego local. Segundo o Chefe de Gabinete da UEMG, Eduardo Santa Cecília, esse percalço seria minimizado pela proximidade da futura sede com a estação de metrô José

Cândido da Silveira e por estudo que indica o transporte público como a principal forma de locomoção dos estudantes da Universidade.

Durante este ano será destinado à atualização do projeto executivo do campus, incluídos estudos de impacto ambiental e de tráfego. O aporte financeiro de R\$ 2,8 milhões para esse estágio está previsto por meio do projeto endogovernamental assinado em março por UEMG, Sectes e Fapemig.

### Garantias

Além das movimentações do Governo Estadual e de articulações junto às lideranças políticas para a viabilização do projeto, a própria Universidade poderá lançar mão de recursos provenientes da venda dos imóveis em que hoje se encontram a Escola de Design, no bairro São Luiz, a Escola de Música, no bairro Padre Eustáquio, e o terreno de 29 mil m<sup>2</sup> da própria universidade, localizado em frente ao futuro *campus*. O reitor acredita que seja possível obter parte relevante do valor estimado para a construção com ativos próprios. Além dos imóveis mencionados, a Universidade é também proprietária do terreno em que está sediada a Escola Guignard, no bairro Mangabeiras, do qual o reitor não pretende se desfazer, pois estuda projeto para transformá-lo no Centro Cultural da UEMG e acervo Guignard.

# Leis alteram estrutura da Universidade

## Lei Delegada e Decreto criaram cargos diretivos na Universidade

Diante do organograma alterado pela Lei Delegada nº 180/2011 e complementado pelo Decreto 45.536/2011 foram apresentados em reunião ordinária do COEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) 28 de fevereiro os novos integrantes das pró-reitorias da Universidade.

A principal modificação ocorreu na antiga Pró-reitoria de Ensino e Extensão, que foi seccionada em duas, como forma de direcionar os esforços para cada área de atuação. Enquanto a primeira continua presidida pela professora da Faculdade de Educação da UEMG, Renata Vasconcelos, na segunda assume a também professora da FAE/UEMG, Vânia Aparecida Costa. Além das pró-reitorias, outros cargos de assessoramento foram criados para auxiliar a gestão. Conheça os ocupantes dos novos cargos e suas propostas para a área que assumem.

				
<p><b>Giovânio Aguiar</b> <i>Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças</i></p> <p><b>Instituição de Origem:</b> Fevale - Associada de Diamantina</p> <p><b>Desafios:</b> Contribuir na implantação do Plano de Gestão, especialmente relacionado à construção do Campus/BH, estadualização das Fundações Associadas e implantação de política de fixação e valorização de RH e a ampliação orçamentária.</p>	<p><b>Vânia Aparecida Costa</b> <i>Pró-reitora de Extensão</i></p> <p><b>Instituição de Origem:</b> FaE/UEMG</p> <p><b>Desafios:</b> Produzir a política de extensão da UEMG para os próximos anos de acordo com o instituído pelo Planejamento Estratégico e de acordo com o Plano Nacional de Extensão – 2011/2020; mapear ações de extensão para potencializar e/ou criar programas que expressem compromisso social com as regiões nas quais está inserida.</p>	<p><b>José Luiz do Carmo</b> <i>Assessor de Vice-reitora</i></p> <p><b>Instituição de Origem:</b> Escola de Design/UEMG</p> <p><b>Desafios:</b> Contribuir com o reitor e vice-reitora, gestores envolvidos e comprometidos com o destino de nossa Universidade do Estado de Minas Gerais. Trata-se de uma grande oportunidade de aprendizado, onde juntamente com outros assessores temos, sim, a responsabilidade de ajudar aos gestores a fazer da UEMG um lugar de crescimento de todos nós.</p>	<p><b>Fernanda Nicolli</b> <i>Assessora de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional</i></p> <p><b>Instituição de Origem:</b> Escola de Design/UEMG</p> <p><b>Desafios:</b> Prospectar verba junto a órgãos de fomento; reatar convênios e buscar recursos de outras instituições de ensino tecnológico; divulgar as diversas colaborações da UEMG, ser a base dos intercambistas e demais envolvidos em todas as etapas dos programas.</p>	<p><b>Érico Veríssimo Xavier</b> <i>Assessor de Informática</i></p> <p><b>Instituição de Origem:</b> Faculdade Morumbi Sul/SP</p> <p><b>Desafios:</b> Atua em hardware, software e peopleware, atualizar o parque de máquinas, estruturar as redes de computadores, fortalecer a equipe de Tecnologia da Informação e desenvolver projetos de sistemas.</p>

# UEMG conquista dupla titulação na graduação em design

Cursar os últimos dois anos da graduação em Design em uma instituição europeia e obter um diploma superior válido em ambos os países. Essa é uma conquista da UEMG e é exatamente o que prevê o acordo de dupla titulação assinado entre a universidade e o Politecnico di Torino (POLITO).

Em setembro, cinco alunos selecionados pela Escola de Design/UEMG terão a oportunidade de realizar o intercâmbio com as despesas acadêmicas custeadas pela Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais).

A iniciativa do aporte financeiro feito pela Fapemig foi elogiada pelo diretor da Escola de Design, Roberto Werneck. “Somos uma das primeiras escolas de Design do país e esse apoio vem consolidar nossa unidade como uma das mais reconhecidas do Brasil em Ensino, Pesquisa e Extensão nessa área de atuação”.

Para que o acordo entre as universidades fosse firmado, porém, exigiu-se o cumprimento de uma etapa preliminar, que previa a criação de um projeto centrado em Design para a integração competitiva do circuito da Estrada Real, desenvolvido pelos alunos mineiros,

intitulado “Projeto Design e Integração Competitiva no Território Estrada Real”. Foram visitadas sete cidades, levantadas suas principais potencialidades e propostas medidas para apoiar o marketing territorial do circuito turístico.

Além da UEMG, o Politécnico de Torino

já mantém convênios nos mesmos moldes, embora nas áreas de Engenharia e Arquitetura, com a paulista USP e com a brasiliense UnB. A UEMG é a primeira universidade brasileira a fazer acordo parecido na área de design.

## Adequação curricular

Em virtude da parceria firmada, a Escola de Design adotou disciplinas em sua matriz curricular de forma a compatibilizar os conteúdos de ambas as universidades, como a de “Requisitos Ambientais para a Produção Industrial, Eco-Design”, que não encontrava equivalência no currículo mineiro. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos intercambistas também serão direcionados para abordar a temática da Estrada Real. “Desta forma os estudantes serão provocados a pensar produtos, comunicação, projetos, estratégias e serviços que tenham impacto inovador para a Estrada Real de Minas Gerais”, explica o reitor Dijon Moraes Júnior.

## Formando doutores

O Politécnico de Torino vem se tornando uma dos mais profícuos parceiros internacionais da UEMG. Além do acordo de dupla titulação em graduação, as duas universidades já mantêm convênio para a formação de doutores em Design pela instituição italiana. Atualmente são três docentes da UEMG em formação no país e, de acordo com o reitor da UEMG, serão selecionados em 2011 mais três, também com o apoio da Fapemig. “Temos pesquisas conjuntas em andamento com o POLITO; agora com o Duplo Título, que abrange também a graduação, a UEMG e o POLITO passam a atuar em todos os âmbitos do conhecimento de uma universidade, da graduação à pesquisa, do mestrado ao doutorado; assim o ciclo se fecha”, conclui.



## Servidores solicitam promoção por escolaridade

Encontra-se para análise com a Secretária de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), Renata Vilhena, desde 4 de março, o Ofício nº052/2011, que trata da promoção por escolaridade adicional dos servidores técnico-administrativos e professores da UEMG.

O documento surgiu por iniciativa dos servidores e obteve assinatura e encaminhamento da direção superior da Universidade. A alteração possibilitaria um acréscimo imediato de pelo menos 18% no salário-base do servidor, conforme sua titulação e posicionamento na carreira, além de sugerir um sistema de promoção anual — já que atualmente ela ocorre a cada dois anos. Nesse contexto, para ter concedido o benefício, os servidores já devem ter concluído seu período de estágio probatório e obter média satisfatória em seu total de avaliações de desempenho.

De acordo com o posicionamento atual da SEPLAG, essa promoção somente seria possível após cinco anos a contar do término do estágio probatório, que já é de três anos. O artigo 24º da Lei Estadual nº 15.463/2005, entretanto, afirma que esse lapso temporal pode ser abreviado ou suprimido após análise de órgão da Secretaria por solicitação da direção do órgão interessado. A expectativa é de que a resposta seja conhecida até o final de abril.



## Café com Letras & Design

De 29 de abril a 29 de maio, o Café com Letras e o Instituto Cidades Criativas promovem a Mostra de Design 2011, evento que ocorre desde 2005 e que terá atrações como exposições, piquenique na rua, workshops e palestrantes internacionais, entre outros, de Argentina, Colômbia e EUA.

A intenção da Mostra de Design 2011 é provocar a discussão sobre os desdobramentos do design na sociedade e investigar o papel do design no mundo de hoje. A mostra conta também com a promoção de dois concursos: “2º Prêmio Letras de Jornalismo Cultural e Literário” e o “Concurso de Cartazes”, este com inscrições abertas a todos os interessados. Informações adicionais em [www.mostradedesign.com.br](http://www.mostradedesign.com.br).

## UEMG NO INTERIOR

Barbacena

# UEMG participa de projeto sobre Educação Ambiental

Um programa de conscientização ambiental está sendo implantado em escolas de rede pública de Barbacena. Trata-se do PROEMAM (Programa Educacional Meio-Ambiente em Movimento), promovido pela 13ª Companhia da Polícia Militar Independente de Meio Ambiente e Trânsito do município, do qual a UEMG participou na elaboração do projeto pedagógico, em conjunto com a UFMG e Setor de Psicologia da PMMG.

O projeto pretende despertar em crianças do Ensino Fundamental a consciência ambiental e o senso crítico, a partir de atividades pedagógicas e cooperativas que utilizem a temática da conservação ecológica. O público-alvo na primeira etapa do processo são os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, em razão de suas “habilidades e competências” para conhecer e reconhecer seu ambiente. Uma proposta diferenciada que realmente alcançou resultados mensurados ao longo do processo. A mudança de comportamento como maior objetivo esperado ao fim do processo, foi fruto de um processo educacional e também de mobilização social.

Em reunião realizada em Barbacena em março, foram apresentados os resultados da primeira etapa do projeto. Estiveram presentes no evento, realizado no auditório do Colégio Tiradentes, as professoras Mara Lucia Rodrigues Costa e Dulce Falzone Rezende da UEMG; a Vice-reitora Santuza Abras; o Chefe de Gabinete do reitor, Professor Eduardo Santa Cecília; a Pró-reitora de Ensino, Renata Vasconcelos; o Diretor do Campus Barbacena, Professor Eduardo Leão; Diretora e vice-diretora do Instituto Superior de Educação Dona Itália Franco, respectivamente, Claudia Bomtempo de Albuquerque e Lucia de Lima.

O projeto foi também apresentado ao Cel. PM José Eduardo, Assessor Especial de Coordenação Política da Prefeitura de Barbacena, ao Tenente Coronel Antônio Fernando Munhoz e Capitão Procópio da DMAT-Diretoria de Meio Ambiente da PMMG e ao Ten. Cel. Milagres, Comandante do 9º BPM.

Para outras informações sobre o PROEMAM, acesse o blog: <http://educacaoambiental-proemam.blogspot.com/>

## UEMG NO INTERIOR



## Lousas Inteligentes

Antenado com as grandes inovações tecnológicas e oferecendo aos alunos acesso a equipamentos de primeiro mundo, o Campus de Frutal recebeu quatro lousas inteligentes, que foram instaladas nos laboratórios de informática.

De acordo com o professor e chefe do Departamento de Redes do Campus, Humberto Cecconi, o equipamento está à disposição de alunos e professores desde o início do ano letivo, proporcionando maior interatividade e melhora na didática durante as aulas. “Com esse equipamento é possível deixar as aulas mais interessantes e, principalmente, mostrar aos alunos na prática como podem ser aplicadas teorias ou deve ser feita a utilização de softwares”, exemplifica.

Com as lousas inteligentes é possível manusear vídeos, imagens ou textos de forma mais rápida e interativa. As diversas funcionalidades oferecidas pelo equipamento permitem o uso das mãos – através de uma caneta sensível – para utilizar *softwares* ou mesmo escrever ou desenhar em cima do conteúdo exibido na tela. Além disso, as aulas podem ser gravadas em vídeo. Isso permite que alunos possam levar todo o conteúdo da aula para eventuais consultas em casa, garantindo maior eficácia no aprendizado.

## Águas do Ribeirão Ubá podem estar comprometidas

É o que concluiu a pesquisa realizada pela estudante da UEMG Elaine Rodrigues dos Santos. O projeto “Análise da qualidade da água do Ribeirão Ubá, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável no município de Ubá – MG”, coordenado pela professora mestre em Química, Cristiana Resende Marcelo, apontam que parâmetros que medem a qualidade das águas estariam fora dos limites legais de qualidade da água dos recursos hídricos, o que compromete a mensuração da qualidade das águas do ribeirão em estudo. A pesquisa foi um dos destaques da semana de comemoração do dia Mundial da Água no município.

## Faculdade de Engenharia “Caça” Talentos

A Faculdade de Engenharia de João Monlevade está cadastrando alunos que desenvolvem atividades musicais. A iniciativa busca manter um catálogo cultural na unidade.

Os interessados devem se inscrever na Secretaria da Direção e vice-direção, através do telefone (31) 3851-1601 ou pelo e-mail [diretoria.faenge@gmail.com](mailto:diretoria.faenge@gmail.com).

# A Educação Básica Brasileira clama por um novo paradigma

*Profª Santuza Abras*  
Vice-reitora da UEMG

Segue preocupante a situação do Brasil no ranking mundial da edição 2011 de The Education for All (EFA) / Global Monitoring Report (GMR) pela Unesco. O estudo aponta que o Brasil permanece estacionado em 88º lugar (o mesmo resultado de 2010) em um ranking que mede o desempenho na educação de 127 países.

O primeiro lugar da lista é o Japão, seguido por Reino Unido e Noruega. O sul-americano mais bem colocado é o Uruguai, que fica em 36º lugar, seguido da Argentina, em 38º.

A classificação foi feita a partir da criação de um índice — que leva em conta fatores como ampliação da educação infantil; universalização do ensino primário; enfrentamento das desigualdades de gênero na área e melhoria da qualidade do Ensino — com objetivo de medir o desempenho das nações em relação a metas de qualidade para 2015, estabelecidas na Conferência Mundial de Educação de Dacar, em 2000.

A posição do Brasil continua estagnada apesar da ênfase de investimentos em educação promovida pelo governo brasileiro e apesar dos elogios recebidos por seu programa nacional de combate ao analfabetismo (embora, paradoxalmente, o país ainda tenha 700 mil crianças fora da escola primária e cerca de 14 milhões de pessoas sem saber ler e escrever).

Por que, apesar do aumento de investimentos na educação, o Brasil não tem conseguido dar o salto

de qualidade esperado? Sou consciente de que há um emaranhado de fatores que contribuem para esse nefasto resultado, tanto nesta, quanto em outras avaliações nacionais e internacionais. Destaco um deles, que, no meu entender, tem sido negligenciado.

As pesquisas brasileiras não deveriam também dedicar boa parte dos seus esforços para a melhoria da Educação Básica? Fica a sugestão. Por que a Capes, que hoje também está envolvida com o Ensino Fundamental e Médio, as FAP's (Fundações de Amparo à Pesquisa) e o CNPq não lançam editais induzidos sobre o tema Educação Básica?

Uma ação desta natureza poderia aumentar a produção de pesquisas aplicadas à realidade educacional brasileira, com ganhos consideráveis para todos os níveis e modalidades de ensino. Seria a verdadeira integração do tripé ensino, pesquisa e extensão, lembrando de que numa universidade, a produção do conhecimento deve e precisa ser utilizada para o bem da humanidade, e de que o investimento em projetos de pesquisa e extensão (bem tímido ainda) e em bolsas para qualificação, deveria merecer uma contrapartida vigorosa por parte dos profissionais envolvidos, no sentido de que os resultados de tais projetos e pesquisas busquem, para além das publicações tão exigidas nos Programas de Pós-graduação, contribuir efetivamente, com um caráter prático, para mudar o estado em que se encontra a educação brasileira.

## Arte & criatividade!



Núcleo de Ilustração e Quadrinhos do Centro de Imagem | Escola de Design

## Dicas

**ESMU:** Audição de alunos às terças e quartas-feiras, 18h, no auditório Fernando Coelho - Rua Riachuelo, 1351, Padre Eustáquio - Entrada franca.

**FaPP:** Lançado site da Revista Perspectivas em Políticas Públicas ([www.revistappp.org](http://www.revistappp.org)), onde você encontra gratuitamente os textos integrais publicados em todas as edições do periódico.

## Perfil



A servidora Sofia Santos é uma designer prata da casa. Formada pela Escola de Design, desde 2006 trabalha na Assessoria de Comunicação da Reitoria e é ela quem passa a assinar a diagramação do Jornal da UEMG. Além dos atributos profissionais, Sofia também desenvolve atividades extracurriculares, que a auxiliam no diálogo com os projetos de sua área.

### O que torna sua atividade profissional estimulante?

*Manter a criatividade e administrar várias opiniões diferentes sobre aquilo que se cria. Mas de vez em quando a falta de recursos financeiros limita a qualidade dos produtos.*

### Além de designer, você também é dançarina?

*Faço balé clássico desde criança e, mais recentemente, dança de salão.*

### Que características da dança você traz para seu lado profissional?

*Descobri que a dança é um desafio. Você sempre tem uma nova barreira a superar. Sempre tem o que aprimorar e isso não permite o comodismo. Além disso, ajuda você a estar aberta a novidades, a ter menos preconceito, a ter apreço pela arte e cultura.*

### A UEMG que você deseja para todos é aquela que...

*...É inquieta, não se acomoda, aquela que saia do padrão e busque sempre o novo e o melhor.*

# Giro pela UEMG...



*Lançamento do Plano de Gestão da UEMG*



*Mostra de profissões - Colégio Imaculada BH*



*Projeto Design e Valorização Territorial da Estrada Real - UEMG e Polito (Itália)*



*Acima: Encontro com Dom Mauro Morelli*



*Ao lado: Concurso para escolha da bandeira da FaE/UEMG*



*Blitz projeto Ambientação - Reitoria*



*Defesa de dissertação na FaE/UEMG - Belo Horizonte*